



PIRES, Iracy Silva. **O LÚDICO NA AQUISIÇÃO DO LETRAMENTO: OS JOGOS EDUCATIVOS**. 2018. 41 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Federal do Pará, Altamira.

ESCRITA RESENHA CRÍTICA: ÓTICA DO TEXTO

Eva Rafaela Prado Sobreira¹
Instituto Federal de São Paulo (IFSP - Avaré)
(evarafaprado@hotmail.com)

O texto discorre primeiramente sobre a diferenciação de conceitos no sistema educacional brasileiro e o americano. “Literacy” engloba enquanto uma palavra o significado que entendemos no Brasil sobre letramento e alfabetização, então diferenciamos o que lá, cabe a um único termo e aqui se correlaciona entre dois termos. Relata a partir deste fato a experiência da execução do trabalho docente – ensinar a ler e a escrever, na sala de aula com alunos do terceiro ano do fundamental. O modo como o professor exerce metodicamente o exercício das brincadeiras em sala de aula, tendo ou não, um resultado a se extrair, provocará interessante observação da experiência. Outras formas de letramento são bem vindas e exploradas para além do material enquanto o uso de jogos. Porém o resultado deste trabalho nos mostra a eficácia da ludicidade ao aguçar o interesse do estudante, aproximando-o do conhecimento da prática leitora e escrita.

Justamente por romper com a padronização e a não interação entre os estudantes. Iracy Pires desenvolve a pesquisa com base nas teorias de pensadores e cientistas da Europa do séc. XX, como Vygotsky, Piaget, trazendo questões envolvendo a participação do aluno, interação entre aluno e professor. A didática da intervenção, com o objetivo de ensinar os estudantes a ler e a escrever parte de teóricos que contribuíram para a pedagogia, ocorre com os materiais de aula sendo os jogos lúdicos, pois assim, o professor rompe com a recusa e não interesse dos alunos no momento da aula, havendo o fenômeno da competitividade presente nas brincadeiras desenhadas do fazer ler e escrever. A pedagoga, ao executar a intervenção, utiliza-se da metodologia já mencionada (traços das teorias vygotskianas e piagetianas) sobre as reflexões como a idade dos estudantes e o contato com a língua materna através da leitura e escrita – entendido que os jogos lúdicos trazem um cenário de competitividade, sendo assim interação com as pessoas e ambiente. Traz pensadores brasileiros mais atuais, como Magda Becker Soares e Paulo Freire, para enrijecer a defesa da aprendizagem diferente da tradicional (as quais são muitas), sendo uma possibilidade por meio dos jogos

¹ Graduanda em Letras pelo Instituto Federal de São Paulo - IFSP.



lúdicos. No apêndice, encontramos fotos dos jogos lúdicos compreendendo a transmissão de conhecimento na utilização das sílabas para a formação de palavras.

A experiência da aplicação das atividades lúdicas na sala do terceiro ano do ensino fundamental mostra que a competitividade em acertar (ganhar) é um fator positivo, visto que desperta neles a vontade de aprender ao mesmo tempo que atende à exigência dos estudantes de faixa etária infantil, entrarem em contato com o domínio, na prática de ler e escrever e a continuidade deste aprofundamento (pois ele sempre há de ter uma melhora), nos demais anos iniciais e finais. Os estudos no país a respeito da alfabetização partem desta e entendem letramento enquanto desdobramento que persiste na compreensão e reflexão acerca do que se “lê”, ou seja, o docente no trabalho em questionar e fomentar leituras não superficiais quando se compromete a ler um texto. Então, na maioria das vezes os professores, diante destas séries, exigem dos estudantes o aprendizado de língua materna, a realizam com repetições e exercícios de escrita bastante sistemático e individual. Utilizando desta outra metodologia a pedagoga exerceu em sua aplicação a postura de atender os desejos dos alunos, percebe-se a partir da experiência que os estudantes interagem em outro sentido que não ao da realização de exercícios por meio da escrita e a correção. Vale considerar que a aplicação da intervenção não é feita por professor que leciona regularmente, tornando esta situação também como positiva. Esta metodologia se difere não só por despertar animação nos alunos como também a maneira que a professora irá avaliá-los. A forma de avaliação é intrínseca e parte de perguntas como: como foi a participação do aluno? Ele se destacou? Se não se destacou, como lidou com isso? Acredito que a avaliação tenha percorrido por esses lugares de cuidado em pensar como a atividade atinge o aluno, e que essa atividade atinge os alunos de outra forma, inclusive de maneira mais positiva para certos alunos (pois é necessário não esquecer que alunos não são iguais uns aos outros) do que metodologias tradicionais de repetição de escrita e correção. A preocupação em estudar e executar algo diferente do que já se espera de aulas sobre alfabetização, abre caminhos para experienciar possibilidades de ensinamento.

Diferente do tradicional, as intervenções rompem com o pensamento de que se deve pensar a prática de alfabetizar e letrar de uma única maneira, necessitando da compreensão da instituição escolar em apoiar mecanismos não tradicionais, pois neles - expandimos essa percepção nos resultados e principalmente na participação, que difere e abre perspectivas acerca da importância do interesse do aluno quando está adquirindo novos conhecimentos.

As sílabas e palavras constituem os jogos e é por meio delas que a criança internaliza o princípio da formação de palavras através das sílabas. Vemos também que nesta prática as crianças lidam com muitas empolgações, um dos sentimentos que desperta na criança a faz perceber a necessidade de acalmar e pensar sobre como irá jogar. A competitividade com certeza é um fator estimulante e positivo, porém fica nas mãos do professor mediar como as crianças lidarão com a perda e o não posicionamento em primeiro lugar. Isso tudo parte bastante da



perspectiva de Vygotski que elabora sua teoria no viés do ambiente enquanto um aspecto que interfere no desenvolvimento da criança; composto não somente de espaço físico, mas sim das pessoas e a maneira (afinidade) como se comunicam. Outra reflexão a ser abordada por nós professores é a efervescência causada nos estudantes diante do sentimento de competitividade e a busca pela vitória. Creio que uma questão introdutória seja a de que o docente exerce a função de instruir os discentes, na instituição escolar pública. Nessa aplicação está subentendida a relação que temos com outras instituições e como somos seres pautados na competitividade como, por exemplo, processos seletivos; potências curriculares, etc. podendo ser uma discussão possível entre os professores.

A pesquisa do trabalho de conclusão de curso *O Lúdico na aquisição do letramento: os jogos educativos de Iracy Silva Peres* (UFPA) a qual se refere este texto, lisonjeia a aplicação da aula voltada para o ensino de letramento e alfabetização através do material lúdico na EMEF Rei dos Reis localizada no assentamento Tuere I em Novo Repartimento – Pará. Olhando através da ótica textual, há interferências na semântica, o leitor em alguns momentos se esforça a resgatar qual intenção a autora se dispõe a alcançar por algumas palavras não condizem com o tempo verbal, alterando (mesmo que minimamente) o contexto da frase. Este “problema” se dá pela técnica e precisão que as normas ABNT exigem, considerando ser um texto acadêmico, o autor deve pensar, repensar, escrever e reescrever, discutindo se o texto está bem interpretável e quais linhas de raciocínio o leitor irá seguir. Mesmo com este olhar consideramos ser um excelente trabalho, motivando a busca por novas formas de exercer a docência.

Referências:

VIGOTSKI, L. S. O domínio sobre a memória e o pensamento. **A formação social da mente**: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7^a. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ASSIS, Machado de. **O ideal crítico**. Rio de Janeiro, RJ: Diário do Rio de Janeiro, 1865.

TERRA, Márcia Regina. **O desenvolvimento humano na teoria de Piaget**. ?. n. 11. Disponível em: <https://xdocs.com.br/doc/artigo-o-desenvolvimento-humano-na-teoria-de-piaget-zo25k3lxymom>. Acesso em: 19 novembro 2021.

SANTOS, Juliana Maria Soares. **Letramento e ludicidade: superando dificuldades da leitura na alfabetização**. 2016. 85 f. Dissertação (Mestrado em Formação de Professores) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande.



Recebido em: 25/05/2023

Aprovado em: 07/11/2023

Revista Resenhando
Volume 6, número 1, 2024
ISSN 2675-7036